



AMOR AO ESPORTE

Após anos se dedicando à patinação artística, a niteroiense Luiza D'Angelo celebra convocação para defender o Brasil no Pan-Americano da modalidade, em abril, no Equador. P 3

Luiza competirá na categoria Livre Internacional Sênior, considerada a fórmula 1 da Patinação Artística

Niterói & região

Dedicação no combate à Covid-19 faz história e vira livro em Niterói

Obra sobre o Hospital Oceânico traz relatos de pacientes recuperados e profissionais de saúde

A Prefeitura de Niterói lançou, em parceria com a UFF e o Viva Rio, o livro 'Hospital Oceânico - Uma Trincheira Contra a Covid-19'. A publicação conta a história do Hospital Municipal Oceânico através de relatos dos seus profissionais, gestores municipais e por pacientes recuperados. Arrendada em março de 2020, a unidade pública foi a primeira do Brasil exclusiva para o tratamento da doença. Em janeiro deste ano, alcançou a marca de mil pacientes recuperados de covid-19.

No início da pandemia do novo coronavírus, a Prefeitura de Niterói arrendou as instalações de um hospital privado, que estava fechado, por R\$ 1,7 milhão pelo período de 12 meses. O local foi rebatizado de Hospital Municipal Oceânico e foram realizadas obras de adequação na unidade para receber os primeiros pacientes que começaram a chegar logo depois de sua inauguração em abril de 2020. A unidade segue em funcionamento.

O prefeito de Niterói, Axel Graef, frisou que o último ano foi marcado por muito trabalho e dedicação para salvar vidas e que a meta, agora, é que o hospital siga avançando no atendimento ao público e se consolide como um patrimônio da cidade. Para ele, além de narrar a história da unidade, o



Arrendada em março de 2020, a unidade pública foi a primeira do Brasil exclusiva para o tratamento da doença: mil pacientes recuperados

livro traz esperança para um futuro pós-Covid.

“Esse livro tem rostos dessas pessoas que trabalharam no último ano no hospital, o rosto dos pacientes que passaram por lá, muitos que se recuperaram e voltaram para suas famílias. Aqui tem também coração, porque as pessoas dedicaram muita emoção e trabalharam muito além do mero compromisso profissional”, disse Axel Graef, acrescentando:

“Aqui tem também cérebro, porque temos co-

nhecimento e aprendizado daqueles profissionais que trouxeram a união com resultados muito mais potentes em torno desta instituição. Aqui tem braços para que a gente construísse essa reputação ao longo de um ano, as pessoas trabalharam muito. Aqui tem suor e lágrimas do trabalho, a lágrima da emoção de uma vida salva, ou da frustração de não ter conseguido salvar outras vidas, mas que não se perderam por falta de dedicação desses profissionais. Acima

de tudo, aqui tem sorrisos de um dever cumprido”.

Já para o ex-prefeito, Rodrigo Neves, o Hospital Oceânico é um símbolo da batalha diante do maior desafio à saúde pública desta geração. “Não tenho dúvida de que este século está marcado por esta pandemia. Em Niterói, estamos vencendo essa batalha porque optamos por preservar a vida, por valorizar a ciência. O Hospital Oceânico se insere em um conjunto de mais de 40 medidas tomadas pela Prefeitura

de Niterói para combater a pandemia. Fomos a primeira cidade do Brasil a instituir um comitê científico para assessorar e orientar as ações do poder público municipal. Não foi fácil colocar esse hospital de pé, mas temos certeza que salvamos centenas de vidas. Fico orgulhoso de ver a dignidade, a humanidade com que os profissionais de saúde têm tratado a nossa população”, destacou.

O reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Antônio Claudio da Nóbrega,

destacou que Niterói é um exemplo de que é possível fazer diferente na gestão pública e no atendimento de situações tão dramáticas, e que este livro celebra o trabalho que vem sendo realizado no Hospital Oceânico.

“Tenho muito orgulho em ter participado de tantas iniciativas em parceria com a Prefeitura de Niterói. E também um orgulho de estar fazendo parte deste livro com o selo da UFF. É uma pausa para essa celebração nesse momento com um lamento do registro de mais de três mil mortes de brasileiros. Quero parabenizar a todos os envolvidos. A ciência não é um manual de certezas, mas estará sempre à frente como sempre esteve na busca de soluções”, frisou o reitor.

O antropólogo e fundador da Viva Rio, Rubem César Fernandes, ressaltou que este é mais um momento desafiador na trajetória da pandemia e também na rotina do Hospital Oceânico. Ele destacou que a unidade hospitalar expressa o resultado de um trabalho multifatorial. “É impensável o que estamos vivendo agora com este pico da pandemia no país. Mas no meio disso tudo, temos Niterói, que se apresentou diferente desde o início da pandemia. Nossa equipe do Viva Rio aprendeu muito aqui com todos da cidade”, disse Rubem César.

Academias de ginástica são aprovadas como atividade essencial na pandemia

Decisão foi tomada pela Câmara de Niterói, mas depende de sanção do prefeito Axel Graef

Foi aprovado, na última quinta-feira, um projeto de lei que reconhece o funcionamento das academias de ginástica como parte das atividades essenciais, podendo assim funcionar durante o 'superferiado' decretado pelo governo do estado. O projeto, que foi aprovado em primeira dis-

cussão em maio do ano passado, voltou à pauta da Câmara de Vereadores após o decreto publicado no Diário Oficial de Niterói de que as “academias de ginásticas, lutas, danças e afins” não foram consideradas como atividades essenciais.

O projeto que permite o funcionamento segue ago-

ra para a sanção do prefeito Axel Graef, que pode sancionar ou vetar o projeto. Caso sancione, as academias passam a poder atuar desde que respeitando uma lotação de 40% da ocupação. Contudo, caso o projeto seja vetado, as academias vão seguir fechadas.

A Câmara de Vereadores

ainda pode derrubar o veto, mas como a próxima sessão está prevista para ser realizada apenas no próximo dia 6 de abril, a medida valerá apenas para as próximas medidas de restrição. O poder executivo ainda não deu seu parecer se pretende sancionar ou vetar a medida.



Jacaré de papo-amarelo foi encontrado na foz do Rio Cafubá

Jacaré e gavião são resgatados

Dois animais foram resgatados por equipes da Coordenadoria Ambiental da Guarda Municipal de Niterói. Em Várzea das Moças, os agentes encontraram um gavião de cabeça cinza no quintal de uma casa. Em Piratininga, funcionários que trabalham nas obras do Parque Orla Piratininga Alfredo Sirkis, na Região Oceânica, encontraram um jacaré de papo-amarelo na foz do Rio Cafubá.

O gavião foi encontrado pelos moradores da casa em seu quintal, apresentando estar debilitado, e acionaram os agentes através do número 153, que atende no Centro Integrado de Segurança Pública (Cisp). Já o jacaré foi resgatado pelos guardas da Coordenadoria Ambiental, que o reintegraram à natureza na área de proteção ambiental do manguezal de Itaipu. O lo-

cal da soltura pertence ao Instituto Estadual de Ambiente (Inea) para onde vem sendo levadas várias espécies encontradas ou resgatadas na cidade, para o repovoamento e a manutenção da fauna.

A Coordenadoria Ambiental da Guarda Municipal de Niterói informa que todos os animais que são capturados têm as suas condições físicas avaliadas pela equipe, e se não apresentarem nenhum tipo de ferimento ou precisarem de cuidados específicos, são rapidamente reintegrados à unidade de conservação mais próxima.

Já os que precisam de atendimento veterinário são encaminhados para instituições parceiras, como o Centro de Atendimento de Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (Cras), Centro de Animais Marinhos, ou Instituto Vital Brazil, no caso de cobras venenosas.



Caso decreto seja sancionado, as academias de ginástica poderão atuar desde que respeitando uma lotação de 40% da ocupação

DEDICAÇÃO E ESFORÇO RECOMPENSADOS



LUCIANA GUIMARÃES

Alegria após muita ansiedade, com direito a grito de comemoração. Esta foi a reação da patinadora niteroiense Luiza D'Angelo, de apenas 16 anos, convocada para a seleção brasileira de hóquei e patinação, que, em abril, irá disputar o Campeonato Pan-Americano de Patinação Artística, na cidade de Guayaquil, no Equador.

Luiza vinha sendo cotada para, apesar da pouca idade, defender a equipe na categoria Senior. Com a confirmação da Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação (CBHP), a adolescente, seus familiares e toda a comissão técnica da Star Patinação Artística festejaram tamanha valorização esportiva.

“Fiquei muito feliz com essa nova convocação, pois representar o meu país e levar o nome da minha cidade para um Pan-Americano é a melhor indicação de que o trabalho está sendo bem feito. Sei que o nível da competição será elevado, por isso estamos treinando pesado”, disse Luiza.

Nos últimos meses, mesmo durante a pandemia, ela não deixou de lado a sua paixão pelo esporte. Acompanhada por sua técnica, Karen Fritsch, e a equipe de preparação, seguiu todos os protocolos determinados pelas autoridades e criou alternativas para continuar com a forte rotina de exercícios.

A preparação é árdua: são quatro horas por dia, seis dias por semana, na quadra do Clube AABB, em São

Niteroiense Luiza D'Angelo celebra convocação para defender o Brasil no Pan-Americano de Patinação Artística. Meta, agora, é lutar pela medalha de ouro

Francisco, ou na Central do Corpo, em Itaipu, onde são realizados os treinos da Star Patinação Artística, principal escola de patinação da cidade e uma das principais equipes de patinação artística do país.

A convocação veio para coroar todo o esforço de Luiza e mostrar que ela está no caminho certo rumo à consagração. Além dos treinos com os patins, a rotina inclui acompanhamento psicológico, preparação física, preparação específica de mobilidade e expressão corporal. Afinal, Luiza teve que superar alguns obstáculos até ser convocada para defender o Brasil.

“Quando pequena, cheguei a ouvir que não tinha talento para competir em alto nível, mas não desisti e treinei muito mais para superar todos os desafios”, revela a atleta, que começou na modalidade com apenas 6 anos de idade. No início, era apenas uma atividade extracurricular. Porém, sempre muito competitiva, Luiza logo quis ir além e competir em alto nível.

Com determinação e muito suor, aos 12 anos ela co-

meçou a colecionar títulos. Entre conquistas estaduais, nacionais e internacionais, Luiza já tem na bagagem uma medalha de ouro na categoria Internacional Livre Infantil no Campeonato Brasileiro de Patinação Artística, o que lhe garantiu, em 2017, vaga no Campeonato Sul-Americano da modalidade, em Mar del Plata, na Argentina, onde faturou a medalha de prata.

Convocada para representar o Brasil na categoria Livre Internacional Sênior, considerada a fórmula 1 da Patinação Artística, Luiza está na reta final de treinos para a competição, além de atenta a todas as situações decorrentes da pandemia de covid-19 e em todas as restrições necessárias.

“A Luiza é uma daquelas atletas diferenciadas. Sua dedicação chega a ser apaixonante, vai muito além de seus limites e não para de avançar. É uma daquelas joias raras do esporte. Com um potencial incrível, é muito aplicada e talentosa”, garante a treinadora Karen Fritsch. Que venha o Campeonato Pan-Americano de Patinação Artística.

